



GESTÃO DE RESÍDUOS SÓLIDOS EM EVENTOS: UM ESTUDO EM PARANAÍBA-MS

**Tiago Galdino Borges da Silva¹
Geraldino Carneiro de Araújo²**

RESUMO

Este artigo tem como objetivo analisar a gestão dos resíduos sólidos gerados em eventos realizados no município de Paranaíba-MS. É inegável que os eventos trazem consigo pontos positivos e também pontos negativos. No aspecto positivo, pode-se afirmar que mobilizam a economia local, gerando ganhos econômicos em benefício de uma parte da população; em contrapartida, observa-se que causam inúmeros problemas de cunho ambiental e social. É imprescindível, então, que se tenha a sustentabilidade como foco, evitando-se que as perdas em termos ambientais e sociais superem os ganhos econômicos. O tipo de pesquisa é o descritivo, com pesquisas bibliográficas e consultas em sites de informações. A abordagem utilizada é a qualitativa, uma vez que, compreendidos os efeitos, são sugeridas soluções. A técnica escolhida é o estudo de casos, foi realizada uma entrevista com os organizadores dos eventos. Utilizou-se a análise de conteúdo para o tratamento dos dados. Constatou-se que os organizadores desconhecem a importância de se utilizar determinados recursos e práticas para minimizar o impacto ambiental causado pela geração excessiva de resíduos sólidos e as práticas quanto à destinação correta destes materiais nem sempre é efetiva. No entanto, percebeu-se uma preocupação quanto aos resíduos sólidos e parceria com a cooperativa de reciclagem.

Palavras-chave: Resíduos Sólidos, Gestão, Eventos, Sustentabilidade.

¹ Bacharelado em Administração pela UFMS/CPAR. Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. E-mail: tgbsilva@fazenda.ms.gov.br

² Administrador, Mestre em Agronegócios, Doutor em Administração (UNINOVE) e docente na UFMS/CPAR. Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. E-mail: geraldino.araujo@gmail.com

1 INTRODUÇÃO

Desde a origem da civilização humana, o homem sente a necessidade de festejar ocasiões importantes em sua vida e dividir com seus próximos sua alegria, por meio de grandes festas ou pequenas reuniões. Como consequência, surgiram os chamados eventos festivos, organizados de várias formas, desde uma simples reunião familiar, até os mais sofisticados, inclusive os chamados macroeventos, conhecidos mercadologicamente como megaeventos mundiais, tais como copa do mundo e olimpíadas. As comemorações, ou eventos, existiram em todos os estágios evolutivos da humanidade. Surgiram na antiguidade e permanecem até os dias atuais. Para acompanhar os avanços da sociedade, foram assimilando características políticas, econômicas e sociais típicas de cada período (GOMES, 2014).

Em se tratando de macroeventos, a Copa do Mundo merece destaque por duas razões interessantes, primeiro, pelo fato de acontecer em vários países, e depois, por ter ocorrido recentemente no Brasil, em 2014, ocasião em que se pode comprovar o impacto ambiental e social nos locais onde ocorreram os jogos. A construção de vários estádios em diversas cidades brasileiras trouxe inúmeros transtornos à população local, que, além da questão ambiental, teve que conviver com outros problemas, como o consumo desordenado de água pelos turistas, toneladas de lixo composto por plástico, papel, vidro, embalagens, resíduo orgânico, e, pior ainda, a utilização de espaços públicos como latrina (CARVALHO; DA SILVA; BARROS, 2012).

A Constituição Federal de 1988, no artigo 225, § 1º, IV, prevê estudo detalhado dos locais, antes do início de cada construção ou atividade potencialmente causadora de significativa degradação do meio ambiente, a fim de evitar danos futuros e irreversíveis. Assim é que os incontáveis transtornos como poluição sonora, geração de resíduos sólidos em grande escala, perturbação do sossego, entre outros, tende a fazer dos eventos públicos e privados, verdadeiros vilões ambientais (BRASIL, 1988).

Por outro lado, é inegável que os eventos mobilizam a economia local e estimulam uma mudança urbana e social, desde que se edifiquem ou se utilizem espaços e infraestruturas que amparem essencialmente a população, para que não

fique a dúvida se os ganhos econômicos superam as perdas em termos ambientais e sociais. Diante do exposto, a questão de pesquisa é: Como é a gestão de resíduos sólidos em eventos?

Assim, o objetivo deste artigo consiste em analisar como é a gestão de resíduos sólidos em eventos no município de Paranaíba, Mato Grosso do Sul. O estudo é relevante uma vez que, não menosprezando a importância econômica da indústria do entretenimento, destaca a necessidade de adequação da infraestrutura do evento, tornando-o não apenas lucrativo, mas ambientalmente sustentável, minimizando ou até eliminando os danos ambientais.

2 REVISÃO TEÓRICA: GESTÃO DE RESÍDUOS SÓLIDOS EM EVENTOS

O conteúdo sobre a sustentabilidade tem se apresentado prioritário a partir da Conferência Rio92, em proporção universal, tanto nos países ricos quanto nos pobres, por colaborar diretamente ou indiretamente com o aquecimento global e as alterações do clima. Desde a Rio92, assimilaram-se novas precedências à gestão sustentável de resíduos sólidos que comprovaram uma alteração no modelo até então observado, que tem concentrado a atenção dos governos, do grupo social e da indústria. Colocam-se nessas prevalências a retenção de resíduos nas fontes geradoras e a consequente acomodação final do solo, a urgência de técnicas de melhoramento, da coleta seletiva e da reciclagem com inserção socioprodutiva de coletores e cooperação da sociedade, a compostagem e a restauração de energia (JACOBI; BESEN, 2011).

A Conferência Rio+20, ocorrida no Rio de Janeiro em junho de 2012, celebrou os 20 anos da Conferência das Nações Unidas, que tratou do desenvolvimento sustentável, abordando as questões da agenda de desenvolvimento sustentável para o futuro, inclusive o estímulo à gestão de resíduos sólidos nos eventos. Para dar apoio a esta conferência, no seu decorrer foi elaborado um esboço de Resíduos Sólidos. Uma demonstração relevante para despertar nos organizadores de eventos a consciência da necessidade da gestão dos resíduos sólidos, além de prognosticar para a importância de se obter o certificado ISO 20121 (GOMES, 2014).

A ISO 20121 descreve as exigências de um sistema de gestão para a sustentabilidade de eventos de qualquer tipo ou serviços relacionados a eventos,

bem como viabiliza instruções sobre as concordâncias com essas exigências. É importante a instauração do método de auditoria e certificação para os eventos que se propuserem a efetuar e implantar uma conduta sustentável, merecedora de crédito perante clientes da coordenação promotora, não sendo entendido somente como uma cilada de Marketing. Esse merecimento é demonstrado pelos esforços feitos rumo a resolução e utilização do texto ISO 20121- Gestão de sustentabilidade em eventos (ABNT, 2012) que reuniu comitês de 35 nações para idealizar um certificado que servirá como um tratado de apreciáveis práticas sustentáveis para o domínio.

Os resíduos sólidos têm algumas características importantes, diferentes dos resíduos líquidos e gasosos. O que permite, teoricamente, imediata contribuição por parte das pessoas, no sentido da minimização de seus efeitos negativos sobre o meio ambiente, tendo como exemplo, a separação dos resíduos sólidos, para posterior reciclagem. É possível entender que nos países desenvolvidos, o apoio crescente das comunidades aos programas de gestão dos resíduos que estimulem sua recuperação em vez de mera disposição, tem minimizado de forma decisiva o impacto sobre o meio ambiente (DEMAJOROVIC, 1995).

Segundo Nery et al (2013) alguns eventos possuem naturezas de projetos turísticos que utilizam água, energia e insumos, produzindo resíduos sólidos, irradiações gasosas e efluentes. É fundamental a identificação das diversas formas de impactos ambientais proveniente de festas e suas características, no propósito de melhor conceber uma gestão ambientalmente correta. Conto (2004) entende que a consciência ambiental implica responsabilidade social, moral, legal e ética, observando que o desequilíbrio ambiental necessita ser contemplado no planejamento de um evento, e a pesquisa sobre a gestão de resíduos sólidos pretende mostrar novas perspectivas aos responsáveis.

Salhofer et al (2008) diz que faz parte das características de eventos de grande porte, a produção de uma quantidade enorme de resíduos sólidos, constituídos basicamente por embalagens (latas, garrafas não retornáveis, embalagens de cigarro, copos e pratos descartáveis); materiais de divulgação; papelão, resíduos orgânicos de alimentos desperdiçados. A gestão e a disposição indevida dos resíduos sólidos geram catástrofes socioambientais, causando deterioração do solo, impactos negativos nos corpos d'água e mananciais, aumento de enchentes, colaboração para a contaminação do ar e multiplicação de vetores de

relevância sanitária nos centros urbanos, agravado pelo recolhimento em circunstâncias insalubres nas ruas e nas áreas de estruturação final (BESEN et al, 2010).

Um dos desafios com que se defronta a sociedade atual é a redução da geração excessiva e da estruturação final ambientalmente garantida dos resíduos sólidos. A inquietação mundial no tocante aos resíduos sólidos, inclusive os domiciliares, tem-se avolumado em razão do crescimento da produtividade, da coordenação ineficaz e da ausência de áreas de acomodação final (JACOBI; BESEN, 2011).

A implantação de políticas, certificados e normas direcionados à conservação do meio ambiente, constitui-se em modelo do quanto as instituições, tanto públicas quanto privadas, se beneficiam ao apresentar à sociedade soluções positivas para os impactos prejudiciais à natureza. Assim também, no planejamento dos eventos, é importante explicar os propósitos, o posicionamento dos anunciantes diante do público-alvo, bem como apresentar projetos ambientais visando eliminar os pontos negativos, para não prejudicar a comunidade local.

O compromisso de coordenar corretamente os resíduos sólidos é da administração pública municipal, desde seu recolhimento até seu destino final, que tem que ser ambientalmente garantido. O lixo gerado e não recolhido, organizado de maneira anormal nas ruas, rios e córregos, ocasiona de imediato a obstrução de bueiros aumentando as enchentes no período das chuvas, além da extinção de área verde, mau odor, aumento de animais e insetos entre os quais se podem citar moscas, baratas e ratos, todos com sérios riscos à saúde pública. Uma pesquisa nacional de saneamento básico em 2008 apontou que uma a cada três cidades brasileiras apresentou caso de enchentes, de 2004 a 2008, e que 30,7% das Prefeituras acreditavam que os resíduos descartados em ruas, avenidas, rios, lagos e córregos foram a razão primordial para as enchentes nos municípios pesquisados (JACOBI; BESEN, 2011).

A política de gestão de resíduos sólidos tem novas prioridades que vinculam a perspectiva da sustentabilidade por razões relevantes. Primeiro, é possível a redução do processo de deterioração ambiental por meio de ações preventivas, ou seja, a ação antecipando a reação, impedindo que ela ocorra. A ação que previne a produção de alguns resíduos, se utiliza de parcela destes resíduos e paralisa o excedente deles. Segundo, ao administrar a criação dos resíduos sólidos em cada

fase do sistema, e não exclusivamente dirigida ao procedimento final destes, a vigente política de gestão de resíduos sólidos tem como propósito conseguir, a longo prazo, uma vitória sobre a luta por recursos naturais e dar uma dimensão final aos resíduos a serem colocados, fatores esses indispensáveis ao desenvolvimento sustentável (DEMAJOROVIC, 1995).

Demajorovic, Besen e Rathsam (2004), mostram que o reconhecimento do valor econômico ligado aos resíduos sólidos, o aumento do mercado de reciclagem e a expansão do desemprego com início nos anos 1990, modificaram consideravelmente o mercado de serviços recicláveis no Brasil. Além da efetivação de políticas públicas que viabilizaram a ampliação do número de projetos de gestão partilhada, apreciando a colaboração entre cooperativa de catadores e governos municipais, ampliou-se consideravelmente a classe de catadores de rua, sucateiros, empresas recicladoras e outras organizações privadas atraídos pela coleta e o comércio de resíduos sólidos recicláveis.

Os eventos precisam incentivar os catadores a se organizarem como cooperativas, ampliando seu papel no regime da gestão de resíduos, assim os catadores seriam os zeladores pela transformação dos resíduos em novos rendimentos econômicos. As cooperativas de catadores incluídos na gestão de resíduos sólidos nos eventos resultam em melhorias econômicas e sociais para ambas as partes, tanto no reconhecimento do catador, quanto a ascensão à cidadania, a incorporação social, o aperfeiçoamento de possibilidades no trabalho e na qualidade de prestação de serviço, o que os tornaria neste caso, especialistas nas normas de coleta, triagem e reciclagem (GOMES, 2014).

De acordo com Gouveia (2012) grande parte dos resíduos sólidos gerados presentemente não possui destinação sanitária e ambientalmente apropriada. Ainda que tenha ocorrido melhoria nos últimos 20 anos, os resíduos até então são encaminhados a lixões na maioria das cidades brasileiras. Existem cidades que aplicam medidas paliativas nos aterros, em que os resíduos são cobertos apenas por terra. Apesar de poucas alterações entre os anos de 2000 e 2008, há um crescimento no número de aterros sanitários, que usam tecnologia de modo a diminuir os impactos ambientais e os perigos à saúde humana.

As políticas governamentais cada vez mais contemplam a gestão integrada e sustentável de resíduos sólidos, englobando a contenção da produção nas fontes produtoras, o melhoramento, a coleta seletiva com a introdução de catadores de

produtos recicláveis, o incentivo à criação de cooperativas de reciclagem, a destinação final em aterros sanitários tecnologicamente adequados e ainda a captação de energia.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O tipo de pesquisa deste estudo é descritivo. Para Hair Jr et al. (2005) a pesquisa descritiva em geral é formada e exclusivamente elaborada para medir os aspectos descritos em uma pesquisa. Para Sampieri, Collado e Lucio (2013), o estudo descritivo busca esclarecer as propriedades, os aspectos e os tipos de pessoas, processos, grupos, comunidade, objetivos, algum outro acontecimento que se expõe a uma análise. Com isso se decide coletar e medir informações de forma imparcial ou simultânea a respeito dos conceitos. Assim sendo, neste artigo descreve-se a gestão de resíduos sólidos em eventos.

A abordagem utilizada neste estudo é qualitativa. Segundo Cooper e Schindler (2011) a pesquisa qualitativa compreende um conjunto de técnicas interpretativas que buscam relatar, decifrar, entender e compreender o significado de certos fenômenos no mundo social. Roesch (2013), explica que a pesquisa qualitativa é adequada para a observação formativa, quando se dispõe a sofisticar a eficiência de um projeto, ou esboço, ou mesmo quando é o caso da apresentação de planos.

Escolheu-se a técnica de estudo de casos, Sampieri, Collado e Lucio (2013), explicam que os estudos de casos usam a experimentação, fundamentam-se em uma apresentação não experimental e em estipuladas ocasiões se transformam em estudos qualitativos, nos quais utilizam métodos qualitativos. Roesch (2013), afirma que o estudo de caso pode se basear em estudos exploratórios, descritivos ou explanatórios. Este estudo se configura como um estudo de caso descritivo.

Para sustentar a teoria de que os eventos são grandes geradores de resíduos sólidos e, na maioria das vezes com destinação inadequada, toma-se como caso os dois maiores e mais concorridos eventos realizados em Paranaíba-MS: o Carnaval de Paranaíba e a Exposição Agropecuária de Paranaíba – Expopar. É sabido que o Carnaval é uma festa típica do país, comemorada em várias cidades brasileiras, com características próprias. O Carnaval de Paranaíba promovido pelo poder público

municipal é realizado em parceria com um grupo de promotores de eventos. Comporta um espaço público, com acesso livre e coordenado pela própria administração pública municipal e um espaço fechado, com bilheteria, coordenado pelos promotores. A Expopar é realizada anualmente, por ocasião do aniversário da cidade. Seu público é formado basicamente por famílias, agricultores e pecuaristas. É realizada no recinto do Parque de Exposições e suas atrações são a exposição de animais, shows artísticos diversos, lanchonetes, restaurantes, docerias, vendedores ambulantes e parque de diversões. Foi promovida pela Prefeitura Municipal em parceria com o Sindicato Rural.

Na coleta de dados utilizou-se a entrevista semiestruturada. Hair Jr et al. (2005), expõem que a entrevista é uma interação entre o entrevistado e o entrevistador pelo diálogo pessoal. De acordo com Cooper e Schindler (2011) a entrevista é uma técnica de coleta de dados qualitativos, a entrevista semiestruturada parte de questões específicas e depois seguem o pensamento do participante com investigações do entrevistador. O roteiro de entrevista se baseou no referencial teórico utilizado conforme Figura 1:

Dimensões de Análise	Questões	Autores Vinculados
Aspectos ambientais relacionados ao evento	1) No planejamento do evento foram consideradas as questões ambientais? O que foi considerado?	Conto (2004)
	2) Quais são os impactos ambientais provenientes do evento promovido?	Nery et al (2013)
Gerenciamento dos resíduos sólidos no evento	3) Como organizador do evento, você pensou na redução da geração de resíduos sólidos? Quais foram as medidas tomadas para isto?	Jacobi e Besen (2011)
	4) No evento foram disponibilizadas lixeiras? Os resíduos sólidos foram separados previamente para facilitar a destinação? Como foi feita esta separação?	Demajorovic (1995); Besen et al (2010)
	5) Quais foram os principais resíduos sólidos gerados pelo evento promovido? Tem estimativa de quantidade em quilogramas?	Salhofer et al (2008)
Destinação dos resíduos sólidos gerados no evento	6) Qual foi a destinação dos resíduos sólidos gerados no evento?	Jacobi e Besen (2011)
	7) Teve contato com catadores autônomos ou com cooperativas de reciclagem para a coleta dos materiais recicláveis gerados no evento?	Gomes (2014)

Figura 1: Dimensões de Análise da pesquisa de campo

Fonte: Elaborado pelos autores com base nos dados da pesquisa

Foram entrevistados os organizadores do Carnaval de Paranaíba e da Expopar, que respectivamente são: a Prefeitura Municipal de Paranaíba (Entrevistado A) e o Sindicato Rural de Paranaíba (Entrevistado B). Para a entrevista

consideraram-se todos os eventos promovidos por estes organizadores em Paranaíba-MS, entre o ano de 2014 e o início de 2015 (até o dia 10 de junho), conforme apresentado na Figura 2:

Entrevistado	Tipo de Evento	Especificações quanto aos eventos promovidos
A (Prefeitura Municipal de Paranaíba)	Espectáculos	- Carnaval de Rua , de 28/02 a 04/03/2014, 12.000 pessoas; - Espectáculo Musical Crianças , 21/10/2015, 2.500 pessoas; - Réveillon , 31/12/2014, 7.000 pessoas; - Carnaval de Rua , de 14 a 17/02/2015, 8.000 pessoas; - Teatro Frozen: Príncipes e Princesas , 04/04/2015, 1.800 pessoas; - Teatro: O Reizinho Mandão , 19 e 20/05/2015, 4.000 pessoas.
B (Sindicato Rural de Paranaíba)	Exposição	- ExpoLeite , de 26 a 29/06/2014, 10.000 pessoas; - Expopar , de 30/06 a 06/07/2014, 25.000 pessoas; - Lançamento Expopar (Show Munhoz e Mariano) , 04/04/2015, 1.800 pessoas; - Escolha Rainha da Expopar , 06/06/2015; 400 pessoas.

Figura 2: Informantes da pesquisa

Fonte: Elaborado pelos autores com base nos dados da pesquisa

Para o tratamento dos dados utilizou-se a análise de conteúdo. Cooper e Schindler (2011) discorrem que se trata de uma técnica para a descrição do conteúdo latente e manifesto das mensagens. Hair Jr et al. (2005) salientam que o pesquisador pode analisar as transcrições das entrevistas, sendo assim é frequentemente usada para interpretar os textos das entrevistas.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A seguir são apresentados os resultados e discussão quanto aos aspectos ambientais relacionados aos eventos; o gerenciamento dos resíduos sólidos e a destinação dos resíduos gerados.

4.1 Aspectos ambientais relacionados aos eventos

Em relação ao planejamento do evento foi questionado se os organizadores consideram as questões ambientais. O Entrevistado A expôs que a Prefeitura Municipal em seus eventos se preocupa com o meio ambiente, nas palavras do informante: “[...] para que possamos realizar nossos eventos consideramos várias

questões ambientais. Como lixos orgânicos e sólidos, banheiros químicos e a limpeza do evento”. O Entrevistado B explicou que havia uma empresa que ficava responsável pela organização de todo o evento, sendo assim a questão ambiental era “[...] problema da empresa de organização de eventos”, atualmente a cooperativa de reciclagem é responsável pela coleta dos materiais recicláveis.

Como se pode notar nos eventos analisados a questão ambiental é pensada, mas os entrevistados não expuseram sobre o planejamento efetivo considerando os impactos ambientais, como reduzi-los ou compensá-los. Conto (2004) explica que no planejamento do evento deve-se considerar a consciência ambiental, observando o equilíbrio ambiental e a gestão dos resíduos sólidos.

Foi perguntado aos organizadores quais são os impactos ambientais provenientes dos eventos promovidos. A Prefeitura Municipal apontou que “Festas como Carnaval e Réveillon, que são os maiores eventos promovidos [...], são os que mais geram impactos [...]. As pessoas não respeitam o nosso ambiente urinando em lugares indevidos, jogando os resíduos sólidos e orgânicos no chão. No final do evento temos pessoas responsáveis pela limpeza, mas tudo isso acaba prejudicando o meio ambiente” (Entrevistado A). Tal resposta indica que o organizador não conhece os reais impactos que os eventos promovidos causam ao meio ambiente, apenas os relacionam com a disposição incorreta de resíduos sólidos.

O Sindicato Rural disse que o maior impacto envolve “[...] a destinação incorreta do lixo orgânico” (Entrevistado B). Uma vez que os eventos têm parceria na coleta de materiais recicláveis, para o organizador o principal impacto é a disposição incorreta dos resíduos orgânicos, que no caso são encaminhados para o aterro sanitário. O ideal seria ter um sistema de compostagem para aproveitamento deste material. Para Nery et al (2013) os eventos devem identificar os impactos ambientais que causam de modo a alcançar uma gestão ambiental ideal. No entanto, percebe-se, nas respostas dos entrevistados, que isto não é realizado.

De maneira geral, os entrevistados relacionam os aspectos ambientais dos eventos aos resíduos sólidos, excluindo outros pontos relevantes tais como economia de energia e uso racional da água (NERY et al, 2013). Ainda assim, o foco deste estudo são os resíduos sólidos e procurou-se explorar mais este tema nas próximas questões.

4.2 Gerenciamento dos resíduos sólidos no evento

Sobre a organização do evento foi perguntado aos organizadores se foi considerada a redução da geração de resíduos sólidos e as medidas tomadas para isto. De acordo com a Prefeitura “[...] Hoje a grande parte de nossa decoração para o Carnaval é feita com materiais recicláveis. Agora para o evento em si, sempre nas licitações de barracas, conversamos para que cada um possa se responsabilizar para isso para que possa deixar o nosso evento sempre limpo” (Entrevistado A). O sindicato rural expôs que teria um interesse na redução de resíduos sólidos “Sempre pensamos, mas acham muito complicado. [Por exemplo, é muito difícil] trocar as latinhas por outros recipientes” (Entrevistado B). Em suma, a Prefeitura reutiliza materiais recicláveis e o Sindicato não vê alternativas para a troca de produtos que gerem menos volume de materiais recicláveis.

Jacobi e Besen (2011) afirmam que um dos desafios é a reduzir a geração dos resíduos sólidos, ressaltando a problemática de acomodação final. Atrelado a isto se vê nas respostas dos informantes que não há ações que reduzam o volume de materiais recicláveis, parece não haver uma preocupação quanto a esta prática.

Nos eventos, visando a limpeza do local do evento, bem como a destinação dos resíduos, é relevante a disponibilização de lixeiras e que, preferencialmente, os resíduos sólidos devem ser separados previamente. A Prefeitura municipal comentou: “[...] espalhamos lixeiras para todos os lados do evento para que possa conscientizar as pessoas a jogarem os lixos em seus devidos lugares. Todo o lixo é separado devidamente no final do evento” (Entrevistado A). O Sindicato Rural ressaltou também que “[...] espalham lixeiras em todo o parque, que e é recolhido toda manhã. E quando tem como separar, separa caso contrário tudo é mandado para o aterro sanitário” (Entrevistado B).

Pelo que foi exposto pelos entrevistados, os organizadores disponibilizam lixeiras, no entanto não foi explicado sobre a separação prévia dos materiais (lixo seco e lixo molhado ou lixeiras coloridas) para que seja feita a coleta de maneira exata. Somado a isto a Prefeitura disse que a população teria que ter mais consciência quando utiliza as lixeiras comuns. Segundo Besen et al (2010) a disposição indevida dos resíduos sólidos podem causar contaminação do solo e da água, gerar enchentes, colaborar para a contaminação do ar e multiplicação de vetores. Isto deveria ser considerado pelos organizadores de forma a pensar em

ações de educação ambiental quanto a disposição correta dos resíduos gerados pelos frequentadores.

Neste sentido, foi perguntado quais são os principais resíduos sólidos gerados pelos eventos. A Prefeitura Municipal disse que os principais resíduos gerados são: “Embalagens, copos, papelão, garrafas pets, latas, vidros, plásticos, etc...” (Entrevistado A) e o Sindicato Rural afirmou que são: “Latas de alumínio, garrafas pets, caixas, caixas tetra pak, copos plásticos, embalagens, espetos de madeira, panfletos, entre outros” (Entrevistado B). Nenhum dos entrevistados soube precisar a quantidade de resíduo sólido gerado nos eventos, parece que não há um levantamento neste sentido. De modo geral os resíduos gerados nos eventos são quase os mesmos. Para Salhofer et al (2008) confirma que nos eventos os resíduos sólidos gerados são compostos por latas, garrafas não retornáveis, embalagens de cigarro, copos e pratos descartáveis, bem como materiais de divulgação, papelão e resíduos orgânicos.

4.3 Destinação dos resíduos sólidos gerados no evento

Sobre a destinação dos resíduos sólidos gerados nos eventos a Prefeitura Municipal disse que em “Todo final de evento os servidores, juntos com os cooperados [da cooperativa de reciclagem], juntam todos os lixos e depois separam os resíduos orgânicos e os não recicláveis. Os orgânicos são destinados para o aterro sanitário, e os resíduos sólidos em bom estado são destinados para a cooperativa” (Entrevistado A). O Sindicato Rural disse que “O pessoal da cooperativa de reciclagem vai todos os dias, logo cedo, e faz toda a limpeza do parque, então fica por conta deles a separação de todo os resíduos sólidos gerados nos eventos. Já a Prefeitura, vai recolher os lixos orgânicos gerado no dia anterior” (Entrevistado B).

A cooperativa de reciclagem, citada por ambos os entrevistados, tem um papel importante na destinação correta dos materiais recicláveis. Seria interessante uma parceria sólida no fortalecimento das ações da cooperativa, uma vez que parece ser fundamental a sua participação. Gomes (2014) salienta que os eventos podem envolver cooperativas de reciclagem no processo de destinação correta dos materiais e que isto resulte em melhorias econômicas e sociais para ambas as partes, de forma a promover a cidadania, inclusão social melhora das condições do

trabalho e da qualidade do trabalho prestado. Ainda assim, é importante salientar que a responsabilidade da coleta dos resíduos sólidos é da administração pública (JACOBI; BESEN, 2011).

Ainda neste sentido, foi perguntado aos organizadores se tiveram contato com catadores autônomos ou com cooperativas de reciclagem para a coleta dos materiais recicláveis gerados no evento. A Prefeitura expôs que “[...] durante todo evento tem catadores autônomos que recolhem as latas e pets espalhadas. E como havia dito antes, a [cooperativa de reciclagem] é nossa parceira para a coleta dos materiais recicláveis” (Entrevistado A). O Sindicato Rural disse que “[...] hoje contratamos a [cooperativa de reciclagem] para fazer a limpeza do parque é um jeito de eles nos ajudar e nos ajudarmos eles, mas sentimos a necessidade de uma pessoa para ficar responsável para esses importantes detalhes. Porque seria fundamental catadores para fazer coletas durante o evento” (Entrevistado B).

Catadores autônomos, não organizados coletivamente, tendem a comercializar seus materiais com atravessadores que pagam muito barato. As cooperativas de reciclagem, que oferecem melhores condições de trabalho, negociam diretamente com grandes compradores e podem conseguir melhores preços pelos materiais (BASTOS; ARAÚJO, 2014). Os eventos podem incentivar os catadores a se organizarem coletivamente (GOMES, 2014). Entretanto, não se vê os organizadores envolvidos neste processo.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo deste artigo foi analisar a gestão dos resíduos sólidos gerados em eventos realizados no município de Paranaíba-MS, para isto considerou-se os dois principais organizadores de eventos, a Prefeitura Municipal de Paranaíba e o Sindicato Rural de Paranaíba. De acordo com a pesquisa constata-se que a questão ambiental não é vista como prioridade e relacionam apenas os resíduos sólidos como impacto ambiental promovido pelo evento. Nota-se que os organizadores desconhecem a importância de se utilizar determinados recursos e práticas para minimizar o impacto ambiental causado pela geração excessiva de materiais recicláveis.

É premente repensar a sustentabilidade nos eventos, principalmente quando

se observa ao término de uma festa, toneladas de resíduos sólidos e lixo orgânico sendo retirados por caminhões, para serem simplesmente descartadas, sem a preocupação de uma destinação adequada. Não resta dúvida de que a responsabilidade com o meio ambiente é de todos, porém, na questão específica dos eventos, compete às autoridades municipais a responsabilidade da liberação e da fiscalização dos locais utilizados.

Desta feita, devem exigir dos organizadores do evento algumas ações básicas quanto à gestão dos resíduos, como por exemplo:

- O local do evento deve comportar: infraestrutura adequada, com locais sinalizados para os descartes, inclusive coletores especiais para material tóxico;
- Equipe facilitadora em pontos estratégicos do evento, para conscientizar e direcionar o público em relação ao consumo e descarte conscientes;
- Priorização de materiais recicláveis e reutilizáveis na escolha dos materiais utilizados no evento;
- Parceria firmada com cooperativas de reciclagem ou providenciar a contratação de equipes de catadores de recicláveis, que se encarregarão de sua destinação;
- Equipe treinada para o manuseio e gestão de resíduos orgânicos, com local previamente determinado e apropriado ao descarte.

As ações que podem garantir a sustentabilidade dos eventos públicos pedem uma modificação de hábitos, exigindo grande responsabilidade e comprometimento dos organizadores, na mesma medida em que necessita da colaboração do público participante. São ações conjuntas visando objetivos comuns: lucratividade e sustentabilidade.

Destarte, a pesquisa demonstrou como é a gestão de resíduos sólidos em eventos realizados no município de Paranaíba-MS, e deixou patente a relevância do estudo, mostrando que a importância econômica da indústria do entretenimento é inegável, mas são necessárias estratégias que tornem os eventos não apenas lucrativos, mas ambientalmente sustentáveis, minimizando ou até eliminando os impactos ambientais. É imprescindível, então, que se tenha a sustentabilidade como foco, evitando-se que as perdas em termos ambientais e sociais superem os ganhos econômicos.

Esta pesquisa focou dois organizadores de eventos, sendo assim os resultados não podem ser generalizados. Para trabalhos futuros seria interessante considerar outros tipos de eventos, no intuito de descrever a gestão de resíduos sólidos e sugerir melhorias no processo de separação e destinação destes resíduos.

SOLID MANAGEMENT IN EVENTS: A STUDY IN PARANAÍBA-MS

ABSTRACT

This article aims to analyze the management of solid waste generated in events held in the city of Paranaíba-MS. It is undeniable that the events bring with them positives and also negatives marks. On the positive side, it can be said that they mobilize the local economy, generating economic gains for the benefit of the population; on the other hand, it is observed that they cause numerous problems of environmental and social nature. It is imperative, then, to have sustainability as focus, avoiding that the losses in environmental and social terms outweigh the economic gains. The type of research is descriptive, bibliographic research and consultation on information sites. The approach used is qualitative, since, once the effects are understood, solutions are suggested. The technique chosen is the case study, through an interview with the organizers of the events that took place. We used content analysis for data processing. It was found that the organizers are unaware of the importance of using certain resources and practices to minimize the environmental impact caused by excessive generation of solid waste and practices regarding the proper disposal of those materials is not always effective. However, it was noted a concern regarding solid waste and partnership with the cooperative of recycling.

Key-words: Solid Waste, Management, Events, Sustainability.

REFERÊNCIAS

- ADEDIPE, Nimbe O.; SRIDHAR, M.K.C.; BAKER, Joe; VERMA, Madhu. Waste management, processing, and detoxification. In: CHOPRA, Kanchan; LEEMANS, Rik; KUMAR, Pushpam; SIMONS, Henk (Ed.) Millennium Ecosystems Assessment. **Ecosystems and Human Well-Being: Policy Responses: findings of the Responses Working Group.** Washington, DC: Island Press, v. 3, p.313-34, 2005.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS, **NBR ISO 20121:** Gestão da Sustentabilidade em eventos – elaboração. Rio de Janeiro, 2012.

BASTOS, Hugo Manuel; ARAÚJO, Geraldino Carneiro de. Cidadania no contexto dos catadores autônomos de materiais recicláveis. In: ENCONTRO INTERNACIONAL SOBRE GESTÃO EMPRESARIAL E MEIO AMBIENTE, 16, São Paulo, 2014. **Anais...** São Paulo: FEA-USP, 2014.

BESSEN, Gina Rizpah; GÜNTHER, Wanda Maria Risso; RODRIGUES, Angela Cassia; BRASIL, Ana Lucia. Resíduos sólidos: vulnerabilidades e perspectivas. In: SALDIVA, Paulo; VORMITTAG, Evangelina da M. Pacheco A. de Araujo. **Meio ambiente e saúde: o desafio das metrópoles**. São Paulo: Ex Libris, 2010.

BRASIL. Constituição. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988.

CARVALHO, Luiza Lopes; DA SILVA, Carlos Eduardo Lopes; BARROS, Carlos Frederico. Uma análise da indústria do entretenimento sob a ótica do desenvolvimento sustentável. In: Simpósio de excelência em gestão e tecnologia, 9, Resende, 2012. **Anais...** Resende: AEDB, 2012. Disponível em: <<http://gpi.aedb.br/seget/artigos12/59116822.pdf>>. Resende-RJ. 2012.

CONTO, Suzana Maria de. **Contabilidade ambiental**. Pioneiro: Caxias do Sul, 2004.

COOPER, Donald R; SCHINDLER, Pamela S. **Métodos de pesquisa em administração**. 10. ed. Porto Alegre: Bookman, 2011.

DEMAJOROVIC, Jacques. Da política tradicional de tratamento de lixo à política de gestão de resíduos sólidos: as novas prioridades. **RAE – Revista de Administração de Empresas**. São Paulo, v. 35, n. 3, mai/jun. 1995. p. 88-93. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rae/v35n3/a10v35n3.pdf>>. Acesso: 29 mar. 2015.

DEMAJOROVIC, Jacques; BESSEN, Gina Rizpah; RATHSAM, Alexandre Arico. **Os desafios da gestão compartilhada de resíduos sólidos face à lógica do mercado**. Disponível em: <http://www.anppas.org.br/encontro_anual/encontro2/GT/GT11/jacques_demajorovic.pdf>. Acesso 21 abr. 2015.

GOMES, Ângela Araujo. **Gestão de resíduos sólidos como estratégia de sustentabilidade ambiental nos grandes eventos**. 2014. 103f. Dissertação (Mestrado em Turismo). Universidade de Brasília, Brasília-DF, Julho, 2014. Disponível em: <http://repositorio.unb.br/bitstream/10482/17110/1/2014_AngelaAraujoGomes.pdf>. Acesso em: 26 mar. 2015.

GOUVEIA, Nelson. Resíduos sólidos urbanos: impactos socioambientais e perspectiva de manejo sustentável com inclusão social. **Revista Ciência & Saúde Coletiva**, São Paulo, 17(6), 2012. p. 1503-1510. Disponível em: <<http://www.scielo.org/pdf/csc/v17n6/v17n6a14.pdf>>. Acesso em: 10 abr. 2015.

HAIR Jr, Joseph E; BABIN, Barry; SAMOUEL, Phillip. **Fundamentos de métodos de pesquisa em administração**. Porto Alegre: Bookman, 2005.

JACOBI, Pedro Roberto; BESEN, Gina Rizpah. Gestão de resíduos sólidos em São Paulo: desafios da sustentabilidade. **Estudos avançados**, São Paulo, v. 25, n. 71, abr., 2011. Disponível em:

<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-40142011000100010&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 25 mar. 2015.
<http://dx.doi.org/10.1590/S0103-40142011000100010>.

NERY, Carlos Henrique Cardona; CONTO, Suzana Maria; ZARO, Marcelo; PISTORELLO, Josiane; PEREIRA, Gisele Silva. Geração de resíduos sólidos em eventos gastronômicos. **Revista Rosa dos Ventos**. Caxias do Sul, RS, 5(2), abr-jun. 2013. p. 264-279. Disponível em:

<http://ucs.br/etc/revistas/index.php/rosadosventos/article/view/1672/pdf_118>. Acesso: 09 abr. 2015.

ROESCH, Sylvia Maria Azevedo. Projeto de estágio e de pesquisa em administração; **Guia para estágios, trabalhos de conclusão, dissertações e estudo de caso**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2013.

SALHOFER, Stefan; OBERSTEINER, Gudrun; SCHNEIDER, Felicitas; LEBERSORGER, Sandra. Potentials for the prevention of municipal solid waste. **Waste Management**, v. 28, n. 2, 2008. p. 245-259. Disponível em:

<<http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0956053X07000542>>. Acesso em: 23 abr. 2015.

SAMPIERI, Roberto Hernández; COLLADO, Carlos Fernández; LUCIO, Maria del Pilar Baptista. **Metodologia de pesquisa**. 5. ed. Porto Alegre. Penso, 2013.